

PMDB

4 FEV 1968

GAZETA MERCANTIL

# Líderes tentam conter dissidência

por Cecília Pires  
de Brasília

As principais lideranças do grupo dissidente do PMDB, chamado "histórico", estão preocupadas com a inquietação de alguns parlamentares em sair do partido e formar uma nova agremiação. Enquanto a ala mais à esquerda do partido, o Movimento de Unidade Progressista (MUP), programava reunião ontem à noite para concluir o manifesto de afastamento, que se poderá consumir já na próxima semana, as lideranças do PMDB na Constituinte, que seguem uma linha de centro-esquerda, tentavam acalmar os ânimos de parlamentares que defendem a saída neste momento.

O deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), pressionado pela necessidade de definições em sua região, onde já não tem espaço no partido, foi convencido a ter paciência e aguardar uma reunião, que deverá ocorrer nos próximos dias, para que o grupo decida se forma um novo par-

tido agora, ou espera uma definição mais clara da cúpula partidária, em favor dos progressistas, ou dos conservadores.

O balizamento dessas posições deverá ser dado durante a reunião do diretório nacional, marcada para o próximo dia 24. Líderes como Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e o senador José Richa acreditam que se o diretório fizer uma comunicação em favor dos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney, com o aval do deputado Ulysses Guimarães, esse será um dos mais importantes sinais de que o presidente do partido quer reaproximar-se dos "históricos", diminuindo o poder de fogo dos conservadores, que dominam hoje o diretório. Richa vai mais além. Ele acha que, se isso acontecer e a Constituinte aprovar os quatro anos de mandato, o grupo não precisará sair do partido.

As principais lideranças dos "históricos" estão ainda tendentes a acreditar

que Ulysses não apenas incentivará a definição do diretório em favor dos quatro anos, embora ele não tenha poder decisório para condicionar os votos dos constituintes do partido, como também romperá com o governo assim que forem concluídos os trabalhos da Constituinte. Isso, admitem, deve-se à constatação de Ulysses de que o sentimento nacional é por eleições neste ano, e porque Ulysses se candidatará às eleições, seja para presidente, seja para primeiro-ministro, conforme o regime de governo aprovado.

Pimenta da Veiga acredita que a inquietação dos parlamentares do grupo "histórico" é muito grande e que não será possível aguardar o término da Constituinte para definições partidárias. "Estamos vivendo um momento crítico. Não podemos ficar muito tempo nessa indefinição. Propus que o grupo se reúna, para ver se todos têm a decisão de sair ou não e, a partir daí, estabe-

lecer um calendário, que pode ser de um, dois meses, para que tenhamos tempo para tomar as providências práticas para a criação de um novo partido." Pimenta da Veiga acredita que a reunião do diretório pode ser decisiva ou não para essa tomada de posição, mas acha que a situação é tão delicada que qualquer fato novo pode fazer explodir o sentimento pela mudança. Se for decidida a criação de nova sigla, Pimenta da Veiga acredita que sairão do PMDB de sessenta a setenta constituintes e de outros partidos, de vinte a trinta. A tentativa de ainda manter o controle do partido ficou clara também, em reunião realizada ontem por Henrique Cardoso com a bancada do PMDB no Senado. Ele fez uma votação para saber se, expirado seu mandato, em janeiro, deveria ou não continuar. Foi reconduzido à liderança por unanimidade, apesar da designação do senador Saldanha Derzi como líder do governo no Senado.